



ANÚNCIO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS 2005

Em 2005, os Resultados Líquidos Consolidados do Grupo CIMPOR (após Interesses Minoritários) cifraram-se em 266,2 milhões de euros (mais 3,9% que no ano anterior), o que, excluído o impacto dos ganhos financeiros não recorrentes obtidos nestes dois exercícios, representou um aumento de perto de 30 milhões de euros (cerca de 13%) relativamente aos resultados alcançados, em base comparável, em 2004.

Apesar de um conjunto de factores adversos – de entre os quais se destacam a continuada descida dos preços de venda do cimento no mercado brasileiro, a persistência do clima de recessão que vem caracterizando o mercado português e o aumento substancial dos custos energéticos – o *Cash Flow Operacional (EBITDA)* do Grupo registou um incremento de aproximadamente 44 milhões de euros (9,7%), com a respectiva margem, ainda assim, e em consequência daqueles factores, a acusar uma ligeira queda (de 33,1%, em 2004, para 32,3%, em 2005).

Demonstração de Resultados do Grupo

(EUR M)	2005 (IFRS)	2004 (IFRS)	Var.	2004 (PGAAP)
Volume de Negócios	1.534,9	1.365,6	12,4 %	1.365,6
Cash Costs Operacionais	1.039,0	913,7	13,7 %	906,9
<i>Cash Flow Operacional (EBITDA)</i>	495,8	451,9	9,7 %	458,7
Amortizações e Provisões	140,4	128,5	9,2 %	210,5
Resultados Operacionais (<i>EBIT</i>)	355,4	323,4	9,9 %	248,2
Resultados Financeiros	- 3,3	- 6,7	s.s.	- 6,5
Resultados Extraordinários	0,0	0,0	--	- 5,8
Resultados antes de Impostos	352,2	316,7	11,2 %	235,9
Impostos sobre o Rendimento	75,7	52,9	43,1 %	45,5
Resultado Líquido	276,5	263,8	4,8 %	190,4
Atribuível a:				
Detentores do Capital	266,2	256,1	3,9 %	185,9
Sócios Minoritários	10,3	7,7	34,8 %	4,5
Resultado Líquido / Acção (euros)	0,40	0,38	3,8 %	0,28

Egipto e Espanha – com aumentos, naquele indicador, de 18,5 milhões de euros e 16,1 milhões de euros, respectivamente – foram as Áreas de Negócios que mais contribuíram para esta melhoria

significativa da rentabilidade operacional da CIMPOR. A subida do preço de venda do cimento naqueles mercados, conjugada, no primeiro caso, com um crescimento assinalável das quantidades vendidas e o efeito da apreciação da moeda local (em quase 7%) relativamente ao euro, justificam o essencial das referidas variações. São igualmente de destacar, pela importância dos respectivos contributos para a melhoria do *EBITDA* do Grupo, os incrementos deste indicador nas actividades de *Trading / Shipping* e na Área de Negócios de Portugal (ambos na ordem dos 7 milhões de euros), bem como as poupanças alcançadas ao nível dos custos dos serviços centrais (cerca de 3,5 milhões de euros).

As únicas excepções a esta subida, praticamente generalizada, do *Cash Flow* de Exploração foram as Áreas de Negócios da Tunísia – por força da queda do mercado, agravada ainda por alguns problemas de ordem operacional – e, sobretudo, do Brasil – onde os preços de venda do cimento baixaram, em moeda local, perto de 17%. Neste caso, a variação negativa registada por aquele indicador – ainda que atenuada pelo aumento das vendas e pelo impacto da valorização do real (quase 20%, em termos de câmbio médio anual) – ultrapassou mesmo os 15 milhões de euros, o que, ao nível da margem *EBITDA*, se traduziu num decréscimo de mais de 11 p.p..

Para além destas duas Áreas de Negócios, também Marrocos e a África do Sul sofreram alguma redução das respectivas margens, facilmente explicada pelo agravamento dos custos com transportes e combustíveis e, no caso particular da África do Sul, pelo maior peso que, na mesma, vem sendo assumido pela actividade de produção e comercialização de betões e agregados e pela venda de cimento importado ou produzido com clínquer adquirido a terceiros.

Cash Flow Operacional (EBITDA)

(valores em milhões de euros)

Áreas de Negócios	2005 (IFRS)		2004 (IFRS)		Variação	
	Valor	Margem	Valor	Margem	Valor	%
Portugal	183,0	31,7 %	176,3	31,5 %	6,7	3,8
Espanha	102,9	27,6 %	86,8	25,0 %	16,1	18,6
Marrocos	26,2	43,3 %	25,6	46,9 %	0,6	2,5
Tunísia	14,6	27,3 %	16,1	30,0 %	- 1,5	- 9,1
Egipto	48,5	46,7 %	30,0	44,9 %	18,5	61,6
Brasil	62,9	27,7 %	78,3	39,3 %	- 15,4	- 19,7
Moçambique	6,8	13,4 %	6,0	12,6 %	0,8	13,3
África do Sul	41,9	39,8 %	39,9	45,6 %	2,0	5,0
Cabo Verde	1,2	9,5 %	-	-	1,2	s.s.
<i>Trading / Shipping</i>	8,1	6,8 %	0,9	1,5 %	7,2	836,5
Out. Actividades	- 0,3	-	- 7,8	-	7,6	s.s.
Total	495,8	32,3 %	451,9	33,1 %	43,9	9,7

Ainda que as Amortizações tenham aumentado cerca de 19%, o referido incremento do *EBITDA* e a diminuição das Provisões em mais de 10 milhões de euros permitiram o crescimento dos Resultados Operacionais (*EBIT*) do Grupo em cerca de 32 milhões de euros (9,9%).

Por outro lado, os Resultados Financeiros, mesmo com uma redução dos ganhos não recorrentes da ordem dos 18 milhões de euros, acusaram uma melhoria superior a 50%, apresentando, em 2005, um valor negativo de apenas 3,3 milhões de euros.

O conseqüente aumento dos Resultados antes de Impostos não viria, no entanto, a traduzir-se num aumento equivalente do Resultado Líquido (após Interesses Minoritários), já que o Imposto sobre o Rendimento sofreu um agravamento de quase 23 milhões de euros, motivado não só pelo incremento da matéria colectável, como também pelo facto de, por razões de prudência quanto à respectiva recuperabilidade, não se haver reconhecido a totalidade dos activos por impostos

diferidos.

Em 2005, as vendas de cimento e clínquer do Grupo CIMPOR totalizaram 19,8 milhões de toneladas, registando uma taxa de crescimento de 6,2%. Com as exceções de Espanha (devido à diminuição das vendas nos mercados da Andaluzia e Extremadura e a um menor volume de exportações de cimento) e da Tunísia (pelas razões já assinaladas), todas as restantes Áreas de Negócios evoluíram positivamente. Mesmo em Portugal, onde o consumo de cimento caiu pelo quarto ano consecutivo, a CIMPOR logrou aumentar (em 2,7%) o respectivo volume de vendas, com as exportações de clínquer (num total de quase 1 milhão de toneladas) a mais do que compensarem a retracção do mercado.

Vendas de Cimento e Clínquer

(em milhares de toneladas)

Áreas de Negócios	2005	2004	Varição
Portugal	6.106	5.946	2,7 %
Espanha	4.157	4.209	- 1,2 %
Marrocos	959	852	12,6 %
Tunísia	1.385	1.477	- 6,2 %
Egipto	2.898	2.275	27,4 %
Brasil	3.796	3.442	10,3 %
Moçambique	583	567	2,8 %
África do Sul	1.160	1.100	5,4 %
Cabo Verde	119	-	s.s.
Subtotal	21.162	19.868	6,5 %
(Vendas Intra-Grupo)	(1.356)	(1.227)	
Total Consolidado	19.806	18.641	6,2 %

A evolução deste indicador foi particularmente significativa nas Áreas de Negócios do Brasil (+10,3%), Marrocos (+12,6%) e Egipto (+27,4%), onde, para além de um maior volume de vendas de cimento nos respectivos mercados, se verificou um importante incremento das quantidades exportadas.

Vendas de Betão, Agregados e Argamassas

Produto / Área de Negócios	2005	2004	Var.
Betão (1.000 m3)			
Portugal	3.725	3.646	2,2 %
Espanha	2.616	2.516	3,9 %
Out. Áreas de Negócio	718	511	40,7 %
Total	7.059	6.673	5,8 %
Agregados (1.000 ton)			
Portugal	8.806	7.610	15,7 %
Espanha	3.770	3.867	- 2,5 %
Out. Áreas de Negócio	652	421	55,0 %
Total	13.228	11.897	11,2 %
Argamassas (1.000 ton)	477	490	- 2,6 %

Quanto às vendas de betão pronto, registaram, no seu conjunto, um aumento de 5,8%, impulsionado, em grande parte, pela aquisição de novas centrais, ao longo dos dois últimos anos, no Brasil e na África do Sul. O crescimento das vendas de agregados (11,2%) foi ainda mais expressivo, devido não só a um forte incremento da produção na Área de Negócios de Portugal (15,7%), como também ao facto de 2005 ter constituído o primeiro ano completo de exploração desta actividade na África do Sul. Já as vendas de argamassas, prejudicadas pela retracção dos mercados de Portugal e da Galiza (Espanha) e pelo aparecimento de novos operadores, registaram uma queda de cerca de 2,6%.

Em 2005, o Volume de Negócios do Grupo cifrou-se, em termos consolidados, em 1.535 milhões de euros, claramente acima (12,4%) do valor obtido no ano anterior. Excluindo as transacções intra-Grupo, há a salientar o aumento significativo dos contributos, para este indicador, das Áreas de Negócios do Egipto, Brasil, Espanha e África do Sul, todas elas com variações positivas superiores a 25 milhões de euros, a par da evolução, igualmente favorável, das actividades de *Trading / Shipping* (cujo *turnover* mais do que triplicou) e do volume de facturação já atingido (em menos de um ano) pela nova Área de Negócios de Cabo Verde (12,5 milhões de euros).

Contributos para o Volume de Negócios *

(valores em milhões de euros)

Áreas de Negócios	2005		2004		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Portugal	515,5	33,6	507,4	37,2	8,1	1,6
Espanha	370,9	24,2	344,5	25,2	26,4	7,7
Marrocos	58,8	3,8	54,5	4,0	4,3	7,8
Tunísia	53,4	3,5	53,6	3,9	- 0,2	- 0,3
Egipto	93,4	6,1	60,1	4,4	33,3	55,4
Brasil	227,1	14,8	199,1	14,6	28,0	14,1
Moçambique	50,5	3,3	47,3	3,5	3,3	7,0
África do Sul	113,1	7,4	87,5	6,4	25,6	29,3
Cabo Verde	12,5	0,8	-	-	12,5	s.s.
<i>Trading / Shipping</i>	39,3	2,6	11,6	0,8	27,7	239,8
Out. Actividades	0,3	0,0	0,0	0,0	0,3	s.s.
Total Consolidado	1.534,9	100,0	1.365,6	100,0	169,2	12,4

* Excluindo as transacções intra-Grupo

Em relação ao final de 2004, o total dos Capitais Empregues aumentou, em base IFRS, cerca de 293 milhões de euros, não só por força dos investimentos entretanto concluídos, como também pelo impacto da apreciação das moedas egípcia e brasileira relativamente ao euro. Entre os referidos investimentos, destacam-se a montagem de uma nova linha de fabrico de sacos de papel (Portugal), a ampliação da capacidade de produção de clínquer da fábrica da Asment de Témara (Marrocos) e a aquisição de novas centrais de betão no Brasil, bem como de uma empresa de importação, armazenagem, ensacagem e distribuição de cimento, em Cabo Verde.

A Dívida Financeira Líquida, que, incluindo *items* equivalentes, ascendia a 1.318 milhões de euros em Dezembro de 2004, baixou, no final de 2005, para 1.083 milhões de euros – um decréscimo de quase 18%, explicado não apenas pelo *cash flow* gerado neste ano, como também pelo desinvestimento em participações financeiras minoritárias. Consequentemente, o peso da mesma no total do Capital Investido diminuiu, entre aquelas duas datas, de perto de 50% para pouco mais de 38%.

Em contrapartida, e apesar do elevado montante de dividendos distribuídos (cerca de 120 milhões de euros), os Capitais Próprios atribuíveis aos Accionistas, beneficiando dos referidos movimentos

cambiais, aumentaram 31%, cifrando-se, no final do ano, em 1.519 milhões de euros. Dado o impacto daqueles movimentos, aliado à diminuição dos resultados da Área de Negócios do Brasil, a rentabilidade dos referidos capitais (*ROE*) acabou por situar-se em 19,9%, baixando perto de 3,7 p.p..

No final de 2005, a capacidade total de produção de cimento (com clínquer próprio) do Grupo CIMPOR era de 23,9 milhões de toneladas/ano, o que, previsivelmente, o mantém no grupo das dez maiores empresas internacionais, a nível mundial, deste sector.

Capital Investido

(milhões de euros)	2005 (IFRS)	2004 (IFRS)	Var.	2004 (PGAAP)
Fundo de Maneio da Exploração	246,6	216,8	13,8 %	220,5
Activos Fixos Tangíveis	1.503,0	1.339,1	12,2 %	1.093,6
Goodwill	940,6	821,0	14,6 %	781,4
Out. Activos (liq. Out. Passivos)	(57,8)	(37,0)	s.s.	(35,7)
Capitais Empregues	2.632,5	2.339,9	12,5 %	2.059,9
Investimentos em Curso	64,5	124,7	- 48,2 %	130,9
Investimentos Financeiros	215,8	274,0	- 21,2 %	284,6
Out. Activos (liq.) não Operacionais	(89,9)	(78,4)	s.s.	(78,4)
Capital Investido	2.823,0	2.660,2	6,1 %	2.396,9
Dívida Financeira Líquida	1.079,4	1.312,3	- 17,7 %	1.316,8
(Activos Financ. Disponíveis p/Venda)	(69,2)	(52,3)	s.s.	(52,3)
Provisões	73,2	58,4	25,3 %	27,8
Dívida Financeira e Equivalentes	1.083,3	1.318,3	- 17,8 %	1.292,3
Capital Próprio Atribuível a:				
Accionistas	1.519,1	1.159,2	31,0 %	970,4
Sócios Minoritários	65,5	63,7	2,9 %	76,3
Impostos Diferidos	44,5	8,7	411,0 %	(52,2)
Provisões p/Impostos e Outros	110,6	110,2	0,3 %	110,2
Capital Próprio e Equivalentes	1.739,7	1.341,8	29,6 %	1.104,7
Capital Investido	2.823,0	2.660,2	6,1 %	2.396,9

Perante os resultados alcançados, é intenção do Conselho de Administração propor, relativamente ao exercício de 2005, a distribuição de um dividendo bruto por acção de 0,19 euros (mais 5,6% que em 2004), correspondente a um *pay out ratio* de 48% (sensivelmente idêntico ao do ano anterior) e a um *dividend yield* (relativamente à cotação de fecho do ano) de 4,1%.

Lisboa, 16 de Março de 2006